



<http://www.rasi.vr.uff.br>

RASI, Volta Redonda/RJ, v. 9, n. 3, pp. 01-07, Set./Dez. 2023

Desafios na definição de métodos de pesquisa em trabalhos de dissertação

Ualison Rébula de Oliveira, D.Sc., Editor-Chefe RASI, UFF



R. Desembargador Ellis Hermydio Figueira, 783, Bloco A, sl. 218,
Aterrado.27213-415 - Volta Redonda, RJ – Brasil

www.uff.br

Copyright © 2022 RASI. Todos os direitos, até mesmo de tradução, são reservados. É permitido citar parte de artigos sem autorização prévia, desde que seja identificada a fonte.

Desafios na definição de métodos de pesquisa em trabalhos de dissertação

Este editorial marca o início de um novo ciclo da Revista de Administração, Sociedade e Inovação (RASI), com a nomeação do Professor Ualison Rébula de Oliveira como Editor-Chefe para os próximos quatro anos. Neste momento inaugural, manifesta-se sincera gratidão a todos aqueles que contribuíram para o sucesso da RASI durante o último quadriênio. Um agradecimento especial ao Professor Doutor Marcelo Gonçalves do Amaral, que com grande habilidade liderou a publicação das últimas doze edições, estabeleceu um cronograma de publicações quadrimestral, implementou a política de publicação prévia (*online first*) e introduziu muitas outras práticas que solidificaram a RASI como um periódico de destaque na área de Administração em nosso país.

Esta nova fase se inicia concomitantemente com a comemoração dos dez anos de existência do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal Fluminense em Volta Redonda (PPGA/UFF). Este marco é particularmente significativo, uma vez que a RASI teve sua origem em uma das iniciativas do PPGA/UFF. Por essa razão, o próximo parágrafo será dedicado às realizações e conquistas desse programa, que sempre se destacou pela excelência em sua trajetória.

Nesses dez anos, o PPGA/UFF formou 186 mestres e, com a colaboração de alunos e professores, publicou mais de 1.500 artigos científicos. Também coordenou diversas iniciativas científicas, das quais se destacam o Seminário dos PPGs Profissionais em Administração (Sppa), o periódico RASI e o Congresso de Administração, Sociedade e Inovação (CASI), que está em sua décima quinta edição, com quase 4.000 artigos publicados e apresentados. Essas, além de muitas outras ações, culminaram no reconhecimento do PPGA como um programa de excelência, coroando-o com a nota máxima (Conceito 5) na última avaliação quadrienal da CAPES. Esses resultados consolidam o PPGA/UFF como um dos programas de Pós-graduação em Administração mais relevantes do país, formando novos pesquisadores, promovendo a disseminação do conhecimento e estabelecendo conexões com organizações públicas, privadas e do terceiro setor na Região Sul Fluminense e Vale do Paraíba Paulista.

No início deste novo ciclo, a RASI tem como objetivo abordar, de maneira construtiva, uma questão altamente relevante, não apenas para o PPGA/UFF, mas também, muito provavelmente, para diversos outros programas de pós-graduação: a desafiadora tarefa que muitos estudantes enfrentam ao lidar com aspectos relacionados à adequada definição do método de pesquisa. Nesse contexto, ocorreu recentemente uma conversa informal com um estudante de doutorado de uma das instituições de ensino mais renomadas do país. Ele compartilhou que havia elaborado com sucesso seu problema de pesquisa, objetivo e revisão da literatura, mas se encontrava em um impasse quando se tratava de definir o método para alcançar seu objetivo geral. Esse relato ilustra uma situação que, possivelmente, muitos estudantes de cursos de pós-graduação enfrentam. Isso é semelhante no PPGA/UFF, haja vista ter sido oficialmente confirmado em agosto de 2023, por meio de uma pesquisa majoritariamente do tipo Survey, conduzida com egressos do programa.

De acordo com 56,4% dos egressos do PPGA/UFF, a elaboração do capítulo de método de pesquisa é percebida como a tarefa mais desafiadora ao escrever uma dissertação. Em sequência, os capítulos de Revisão de Literatura e Resultados da pesquisa são apontados por 17,9% dos respondentes como os mais complexos. A Figura 1, a seguir, apresenta uma ilustração visual desses resultados.

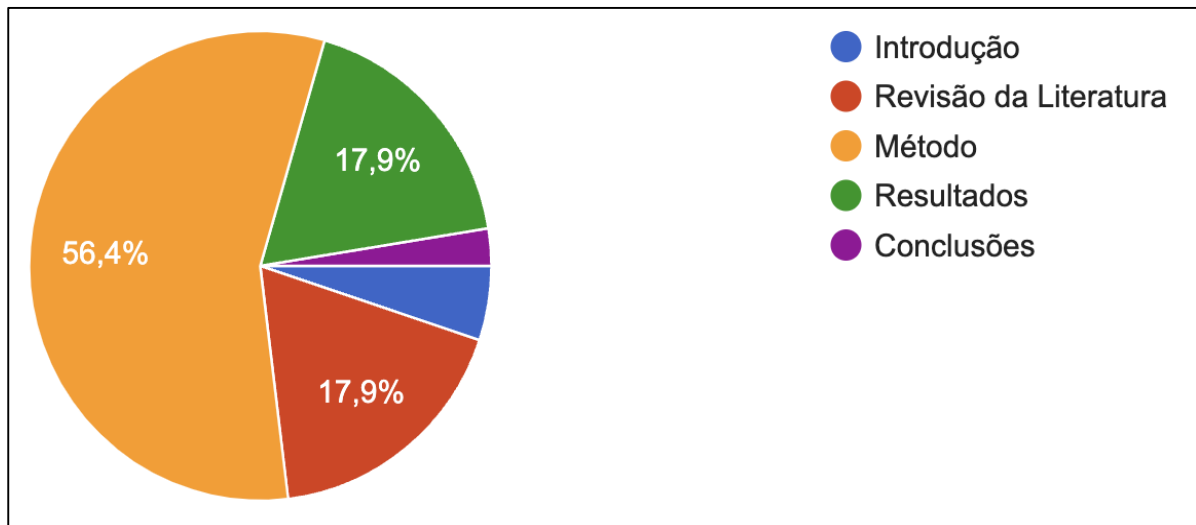


Figura 1: Capítulo da dissertação mais complexo, segundo egressos do PPGA/UFF

Além disso, observa-se que muitos alunos dedicam um tempo considerável tentando definir a abordagem metodológica de suas pesquisas empíricas, o que pode ser um dos principais obstáculos para a conclusão de suas dissertações dentro do prazo estabelecido pelos Programas de Pós-Graduação. Em relação aos egressos do PPGA/UFF, a Figura 2 classifica os alunos de acordo com o tempo médio que levaram para conceber o método utilizado em suas pesquisas.

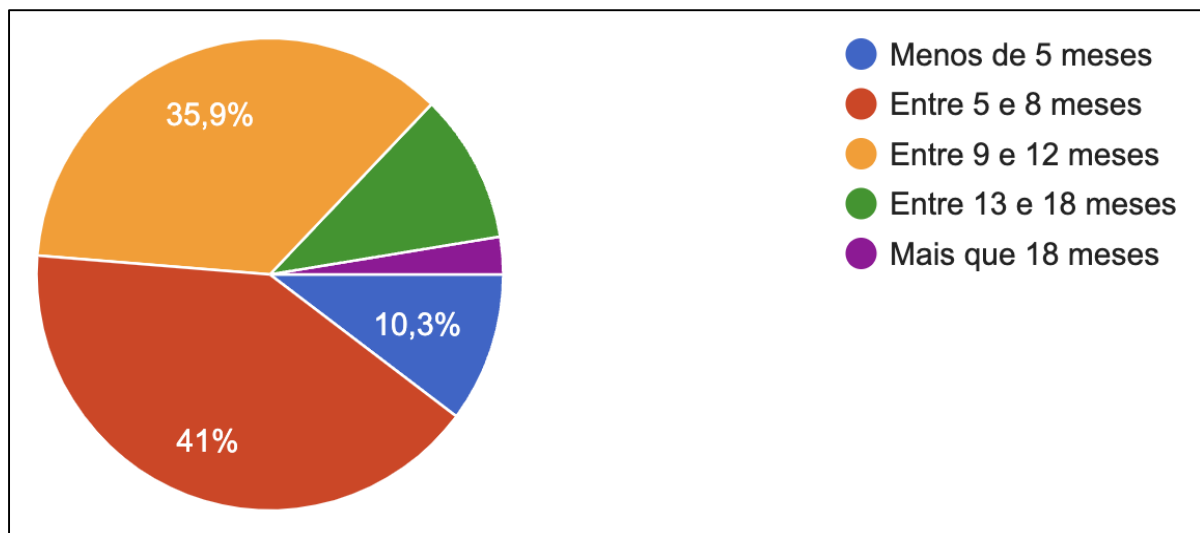


Figura 2: Tempo demandado para definir o Método da Pesquisa, segundo egressos do PPGA/UFF

Ao analisar a Figura 2, observa-se que 41% dos alunos demandam entre 5 e 8 meses para conceber o Método e que 35,9% demandam entre 9 e 12 meses. Ressalta-se que, deixou-se claro aos egressos que conceber o método não significa produzir e/ou desenvolver o capítulo do método, mas sim idealizá-lo. De uma forma geral, a dificuldade que muitos alunos enfrentam ao definir o método de suas dissertações pode ser atribuída a uma combinação de fatores, listados a seguir.

- Falta de experiência: muitos alunos que estão iniciando um mestrado provavelmente não possuem experiência prévia em desenvolver metodologias;
- Falta de conhecimento teórico: a escolha de um método muitas vezes depende de um entendimento sólido das teorias subjacentes ao campo de estudo. Se os alunos não têm um domínio claro das teorias relevantes, pode ser difícil idealizar um método apropriado;
- Falta de clareza nos objetivos: se os alunos não têm uma compreensão clara dos objetivos de sua pesquisa, pode ser difícil escolher um método que os atinja de forma eficaz;
- Complexidade da pesquisa: dependendo do objetivo que se almeja alcançar, a escolha do método pode ser complexa. A falta de familiaridade com os métodos disponíveis e a incerteza sobre qual é mais adequado podem atrasar o delineamento dessa fase;
- Pressão de tempo: prazos apertados podem levar os alunos a optar por um método mais familiar e simples, em vez de investir tempo na exploração de opções mais adequadas. Talvez isso ocorra por uma falta de planejamento, onde a vasta maioria dos alunos deixam para iniciar a dissertação somente após cursar todos os créditos exigidos pelos programas. Nessa linha, um dos egressos do PPGA/UFF afirmou o seguinte: *“Isso precisa ser pensado já no início do programa e não deixar para o meio/fim. Geralmente não temos esse foco no início, pois nesse período os alunos estão apenas pensando em “sobreviver” as aulas [...]”*;
- Método definido antes mesmo do problema de pesquisa: é comum encontrar alunos que, antes mesmo de definir o problema de pesquisa, descobrem um determinado método e se apegam a ele, buscando aplicá-lo sem considerar se tal método será capaz de atingir o objetivo geral da pesquisa. Segundo Sampaio et al. (2022), essa atitude pode resultar no que foi observado em 549 artigos que utilizaram a técnica de Análise de Conteúdo:

[...] baixa qualidade dos artigos em termos de explicitação e disponibilização das categorias e unidades de análise e de preocupação com a confiabilidade, transparência metodológica e validação dos dados. A pesquisa também reforça o uso exacerbado e acrítico do manual de Bardin. Concluímos se tratar de um problema geral da aplicação da técnica no país e da necessidade urgente de uma maior discussão epistemológica e metodológica (Sampaio et al., 2022, p. 464).

Como última contribuição deste editorial, foram compiladas várias recomendações fornecidas pelos ex-alunos do PPGA/UFF para aqueles que estão iniciando um programa de mestrado. Essas sugestões foram obtidas por meio da seguinte pergunta aberta:

Hoje, após você ter concluído o mestrado, o que você mais recomendaria para um aluno (em início de curso) para que ele consiga definir o MÉTODO DE PESQUISA com mais agilidade, ou seja, no menor tempo possível?

Obs.: Forneça APENAS UMA recomendação. Escreva como se fosse um "super" conselho que você estivesse dando para um aluno que acabou de ingressar no mestrado.

Após uma análise detalhada das respostas, observou-se que a maioria delas estava diretamente relacionada a atividades de leitura, orientação e planejamento. Com base nessas

recomendações, procedeu-se à organização e agrupamento das mesmas, resultando na seguinte estrutura:

1. Leitura e Pesquisa Inicial:

- ***Explorando a literatura:***
 - Inicie sua pesquisa com uma base sólida, realizando leituras de teses e dissertações semelhantes à sua área de estudo;
 - Dedique-se à leitura de uma ampla variedade de artigos científicos relevantes;
 - Amplie seu conhecimento ao ler livros que abordem a metodologia da pesquisa.
- ***Foco na temática:***
 - Aprofunde-se na sua área de pesquisa explorando artigos relacionados à temática que está investigando;
 - Analise as principais contribuições de pesquisas existentes para embasar seu próprio trabalho de maneira sólida e informada;
 - Identifique e estude artigos que se assemelham ao trabalho que pretende desenvolver.
- ***Identificação de métodos adequados:***
 - Nos momentos iniciais de sua pesquisa, é crucial manter um olhar atento à disponibilidade de métodos que estejam alinhados de forma consistente com os objetivos de sua dissertação.

2. Alinhamento com o Orientador:

- ***Estabelecendo uma parceria eficaz:***
 - Inicie uma conversa com seu orientador para discutir e definir os métodos adequados para cada um dos seus objetivos específicos;
 - Mantenha uma sincronia completa com seu orientador, garantindo que estejam alinhados em relação à direção da pesquisa.
- ***Ouvir e argumentar:***
 - Esteja disposto a ouvir atentamente seu orientador, absorvendo seus conselhos e orientações;
 - Se necessário, construa argumentos embasados para discussões construtivas com seu orientador.
- ***Definição da trajetória:***
 - Em parceria com seu orientador, estabeleça o mais cedo possível a rota mais promissora para sua pesquisa;
 - Confie na avaliação de seu orientador sobre o objeto, objetivo e método de pesquisa, aproveitando sua experiência.
- ***Comunicação contínua:***
 - Mantenha uma comunicação regular com seu orientador, assegurando-se de que todas as suas dúvidas sejam esclarecidas;
 - Encare as orientações como valiosas, sem interpretá-las como exigências estritas.

3. Planejamento e Organização:

- **Definição de Objetivos e Questão Norteadora:**
 - Defina o problema de pesquisa de forma imediata para orientar seu estudo;
 - Formule uma questão norteadora que direcione sua investigação;
 - Inicie definindo seus objetivos de pesquisa de maneira clara e precisa.
- **Reflexão e Alinhamento:**
 - Reflita profundamente sobre os objetivos de sua pesquisa e compreenda o contexto em que ela se insere;
 - Certifique-se de compreender profundamente o contexto e as nuances relacionadas ao seu tema de pesquisa;
 - Procure definir o método de pesquisa logo nos primeiros meses do processo.
- **Estruturação do Processo de Pesquisa:**
 - Estabeleça um planejamento com um passo a passo para a escrita de sua dissertação, mantendo-o claro e organizado;
 - Crie um roteiro detalhado de ações que oriente o desenvolvimento de sua pesquisa prática.
- **Aplicação Prática e Experiência Cotidiana:**
 - Relacione sua pesquisa com experiências cotidianas, ou seja, procure integrá-las com vivências práticas do dia a dia;
 - Considere os trabalhos de disciplinas iniciais como ensaios preparatórios para o que está por vir, tirando o máximo proveito desse contato inicial com pesquisadores experientes.

Por fim, considerando a relevância do tema abordado neste editorial e com o objetivo de fornecer contribuições aos leitores da RASIAS, especialmente aqueles que são estudantes em programas de pós-graduação, os próximos editoriais tratarão de conteúdos relacionados a métodos de pesquisa. Portanto, todos os interessados estão convidados a acompanhar as próximas edições.

Apresentação dos artigos desta edição

A partir dessa seção, a atenção do leitor é direcionada à apresentação do conteúdo dos artigos que compõem o Volume 9, correspondente ao último quadrimestre de 2023. Os trabalhos abrangem temas diversos, incluindo Microtransações em Jogos Eletrônicos, Neuromarketing, Relações de Trabalho das Mulheres, Método Delphi em uma Universidade Empreendedora e Sustentável e um artigo tecnológico sobre uma Ferramenta Web para Pedido de Patente. Espera-se que os leitores encontrem valor na variedade de temas, métodos e experiências retratados nesta edição. A seguir, é fornecido um breve resumo de cada um desses trabalhos:

Abrindo esta edição, apresenta-se o artigo científico de quatro pesquisadores da Universidade Federal do Amazonas (UFAM): Afrânio de Amorim Francisco Soares Filho, Matheus Feijó Machado, Sandro Breval Santiago e Armando Araújo de Souza Júnior. O trabalho, intitulado "Microtransações em Jogos Eletrônicos: Panorama do Comportamento e Motivações de Jogadores Ativos para o Consumo de Bens e Serviços Virtuais", realiza uma investigação quantitativa e descritiva para identificar perfis, preferências, interesses e motivações dos jogadores ativos para a compra de itens ou serviços no jogo.

O segundo artigo discute as similaridades e diferenças comportamentais entre homens e mulheres diante dos estímulos do neuromarketing. Sob o título "Razão ou Emoção? Neuromarketing, Relações de Gênero e o Comportamento do Consumidor", o estudo foi conduzido por três pesquisadores da Universidade Federal do Piauí: Marília Dias Oliveira da Silva, Leonardo Victor de Sá Pinheiro e Juliana Carvalho de Sousa, juntamente com uma pesquisadora da Universidade Estadual do Piauí, Thyciane Santos Oliveira Pinheiro.

O terceiro artigo deste número aborda os custos do assédio moral e sexual nas carreiras corporativas das mulheres, por meio de entrevistas e análises. Intitulado "Os Custos do Assédio Moral e Sexual para as Carreiras Corporativas de Mulheres", o trabalho foi elaborado pelas pesquisadoras Júlia Braga da Silva, da Escola Superior de Engenharia e Gestão de São Paulo, e Aline dos Santos Barbosa, da Universidade Estácio de Sá.

No próximo artigo, as pesquisadoras Ana Claudia Lara, Simone Sehnem e Luana Lara Prado desenvolveram o artigo "O Uso do Método Delphi na Criação de um Modelo de Universidade Empreendedora e Sustentável". O artigo busca analisar indicadores relevantes relacionados aos elementos e características essenciais de uma Universidade Empreendedora Sustentável, com base na opinião de especialistas.

O volume se encerra com o artigo tecnológico "Desenvolvimento de Ferramenta Web para Orientação de Solicitação de Pedido de Patente Biotecnológica", desenvolvido por José Ednaldo Zane Ferreira, Antonio Claudio Kieling, Ricardo da Silva Barboza, Raimundo Correa de Oliveira (todos da Universidade do Estado do Amazonas) e Adriana Eugênia Antony Afonso, da Fundação Centro de Análise, Pesquisa e Inovação Tecnológica. O artigo, por meio do planejamento e desenvolvimento de um website, visa esclarecer o processo de solicitação de patente no Instituto Nacional de Propriedade Intelectual (INPI).

Por fim, expressa-se gratidão a todos os colaboradores, com destaque para os autores, revisores e leitores, desejando que a audiência aproveite o conteúdo desta edição!

Volta Redonda, 6º de Setembro de 2023.

Referências

Sampaio, R. C., Sanchez, C. S., Marioto, D. J. F., Araujo, B. C. dos S., Herédia, L. H. O., Paz, F. S., Tigrinho, C. S., & Souza, J. R. de (2022). Muita Bardin, pouca qualidade: uma avaliação sobre as análises de conteúdo qualitativas no Brasil 6, 10(25), 464–494. <https://doi.org/10.33361/RPQ.2022.v.10.n.25.547>